

Entidades criticam aprovação e vão pressionar governo e Senado

Juliana Nunes

juliana.nunes@gruposinos.com.br

Enquanto a PEC do fim da escala 6x1 avança em Brasília, entidades gaúchas lamentam a aprovação na Câmara dos Deputados. “Embora o debate seja legítimo, vemos com profunda preocupação o avanço desta pauta no Congresso neste momento. Um tema delicado, com potencial de impactar significativamente a economia do país, não deveria ser discutido em ano eleitoral. A medida representará aumento de custos para produtos e serviços, com reflexos diretos ao consumidor”, afirma o presidente da Federação das Indústrias do Estado (Fiergs), Claudio Bier.

A entidade gaúcha diz que “espera que a matéria seja avaliada com equilíbrio, maturidade e fora do período eleitoral, de forma que seja discutida com a devida profundidade e responsabi-

lidade que o tema requer”.

A Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Novo Hamburgo, Campo Bom, Estância Velha, Dois Irmãos e Ivoti (ACI/NH/CB/EV/DI/IV), a Associação Brasileira das Indústrias de Máquinas e Equipamentos para os Setores do Couro, Calçados e Afins (Abrameq), a Associação das Indústrias de Curtumes do Rio Grande do Sul (Aicsul) e o Sindicato da Indústria de Máquinas e Implementos Industriais e Agrícolas de Novo Hamburgo e Região (Sinmaqsinos) fizeram um abaixo-assinado, que foi enviado ao vice-presidente do País, Geraldo Alckmin, nesta quinta-feira (28).

Além de manifestar preocupação com o modelo proposto na PEC, os representantes destas entidades propõem ao governo ações, como a desoneração da folha de pagamento.

“Se o governo alega que a alteração é pensando no

bem-estar porque não abre mão de ser sócio do trabalhador desonerando a folha de pagamento? O salário do profissional custa hoje pra empresa o salário mais 100%. Por que não se pensa na desoneração para o colaborador ter acesso a um salário melhor e crescer”, avalia o diretor da ACI, Fauston Saraiva.

Segundo Saraiva, as entidades tentarão sensibilizar o Senado. “Queremos que pelo menos seja suspensa para que possamos ter uma análise mais aprofundada dos aspectos e impactos”, comenta.

Além disso, Saraiva diz que o mercado já sofre com a falta de profissionais. “Há uma preocupação grande sobre a disponibilidade de profissionais, que já é algo muito escasso. A nova escala obrigada as empresas a contratarem mais funcionários e afetará a produtividade. E vejo com os dois lados prejudicados. Temos, por exemplo, vendedores comissionados, que terão um dia a menos para produzir na semana.”



Claudio Bier

Rede de farmácias já está se adequando para a escala 5x2

DIVULGAÇÃO



Panvel começou implantação gradual no final de 2024

No Rio Grande do Sul, alguns setores já atuam com a escala 5x2 ou estão na fase da implementação. É o caso do setor de farmácias. Uma das redes que passa pelo processo de adequação, ao contar com filiais tendo trabalhadores com cinco dias de atuação e dois de folga, é a Panvel.

Segundo o Grupo Panvel, a implementação começou de forma gradual, ao final de 2024, e, em breve, todas as filiais estarão com a escala de trabalho que funciona com cinco dias trabalhados e dois de folga. Em nota enviada ao Grupo Sinos, a empresa

gaúcha informou que o novo formato deve estar em operação em 100% das lojas dentro de algumas semanas.

“Iniciado ao fim de 2024, este processo foi estruturado a partir de avaliações junto às equipes e inclui a aplicação de outros diferentes benefícios, reforçando o empenho da empresa em promover o bem-estar do seu trabalhador”, destaca o grupo gaúcho.

A rede São João, também fundada no RS, informou que a escala 5x2 faz parte de um projeto piloto da empresa e que os impactos ainda estão em análise.

Redução no crescimento

Para economistas, o fim da escala 6x1 ameaça anular avanços trazidos pela reforma trabalhista de 2017, que levou a uma maior formalização do emprego e contribuiu, na visão de alguns analistas, para melhorar o potencial de crescimento da economia. A cautela, acrescentam analistas, decorre do fato de que, onde a experiência foi bem-sucedida, a jornada caiu porque a economia já era mais produtiva - e não o contrário. “A literatura mostra que os países onde houve algum impacto positivo na produtividade tinham informalidade pouco significativa”, comenta o CEO da consultoria Quantivis Analytics, José Ronaldo Souza Júnior.

O economista Rodolfo Margato, da XP Investimentos, afirma que é preciso esperar a versão final da PEC, mas diz que estimativas apontam aumento de custos, já que a jornada cairia sem corte de salários - elevando o risco de fechamento de vagas formais e de migração para a informalidade.

Inovação e tecnologia

Felipe Menezes | felipe@wtf.school



Guaraná sabor pipoca: uma lição de inovação

A maioria das empresas cria produtos olhando para dentro. Pesquisa de mercado, análise de concorrência, reunião de diretoria. O resultado costuma ser previsível. A Fruki, empresa gaúcha com mais de cem anos, decidiu tentar algo diferente. Em vez de desenvolver um novo sabor internamente, abriu o processo para o público. Criou um laboratório itinerante que percorreu eventos no Sul do Brasil, convidando consumidores a criar suas próprias combinações. Foram mais de 30 mil experimentos registrados.

Hoje estive no lançamento do segundo produto desse processo: um guaraná sabor pipoca, zero açúcar, desenvolvido a partir dos dados coletados com o público e pensado para a Copa do Mundo. A ideia é simples: o consumidor que assiste aos jogos em casa provavelmente está comendo pipoca. Por que não criar um refrigerante para esse momento? O sabor surgiu dos dados. A ocasião surgiu do comportamento. O produto é o resultado de ouvir e observar o consumidor antes de desenvolver, não depois.

Inovação aberta não é novidade no mundo, mas ainda é rara no Brasil. A maioria das empresas continua criando produtos para os clientes, não com eles. Não por falta de tecnologia, mas por um hábito difícil de quebrar: o de achar que sabe o que o consumidor quer sem observar o que ele faz. A diferença entre as duas abordagens pode definir se um lançamento faz sentido ou vai para a prateleira do esquecimento. A sua empresa cria olhando só para dentro ou já aprendeu a observar quem está do lado de fora?

JULIANA NUNES/GES-ESPECIAL



Lamachia foi o palestrante do Prato Principal de maio

Presidente da OAB/RS fala sobre atuação do STF

Leonardo Lamachia, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil no Rio Grande do Sul (OAB RS), foi o convidado do evento Prato Principal, realizado pela ACI, em Novo Hamburgo, na quinta-feira (28). Durante a reunião-almoço, o advogado e dirigente da OAB estadual falou sobre o Supremo Tribunal Federal (STF) e o que chamou de “maior crise institucional do Brasil desde a redemocratização”.

Uma das situações comentadas por Lamachia foi o ato de 8 de janeiro de 2023. “Estes atos foram sim um atentado ao Estado Democrático de Direi-

to. Quem participou precisa ser processado e, se tiver elementos para isso, ser condenado. Mas na forma da lei. Com penas razoáveis e não as que foram impostas. O papel do STF não é só dizer que houve a tentativa de golpe. O papel é ter a Constituição como norte. Os ministros são o farol da sociedade”, afirma.

Sobre ao que chamou de crise, o presidente da OAB RS disse que a credibilidade do STF vem sendo perdida ao longo dos anos. “Vem sendo causada por excessos e ativismo judicial. E isso vem em uma crescente”, comenta.

Indicadores econômicos

INPC (IBGE mensal)	
Fechamento em abril	0,81%
Acumulado no ano	2,70%
Acumulado em 12 meses	4,11%
IGP-M (FGV mensal)	
Fechamento em maio	0,84%
Acumulado no ano	3,79%
Acumulado em 12 meses	1,95%
IPCA (IBGE mensal)	
Fechamento em abril	0,67%
Acumulado no ano	2,60%
Acumulado em 12 meses	4,39%

Câmbio (R\$)

Moeda	Compra	Venda
Dólar comercial	R\$ 5,0313	R\$ 5,0318
Dólar turismo	R\$ 5,0800	R\$ 5,1510
Euro turismo	R\$ 5,9900	R\$ 6,0480

Valores referência (R\$)

	Valor atual
Mínimo nacional	R\$ 1.621,00
Mínimo regional - 1	R\$ 1.789,04
Mínimo regional - 2	R\$ 1.830,23
Mínimo regional - 3	R\$ 1.871,75
Mínimo regional - 4	R\$ 1.945,67
Mínimo regional - 5	R\$ 2.267,21
UPF-RS (fiscal/annual)	R\$ 28,3264
Taxa Selic anual	14,5%
TJLP (2º trimestre 2026)	9,13% a.a.
CDI (abril)	14,65% a.a.

Imposto de Renda

IR na Fonte	Aliquota (%)	Parcela a deduzir (R\$)
Base de cálculo (R\$)		
Até 2.259,20	isento	0,00
De 2.259,21 até 2.826,65	7,50	169,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15,00	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,50	662,77
Acima de 4.664,68	27,50	896,00

Deduções: R\$ 189,59 por dependente/mês (R\$ 2.275,08 ao ano); R\$ 1.903,98 por aposentadoria após 65 anos. Dedução por pensão alimentícia. A partir de 2026, salários até R\$ 5.000/mês são isentos.

De R\$ 5.000,01 a R\$ 7.350, o imposto calculado pela tabela sofre redução, por meio do reductor: R\$ 978,62 - (0,133145 x rendimento tributável mensal). Acima de R\$ 7.350, não há reductor e vale a tributação normal.

Poupança (%)

Data	Velha	Nova
01/06	0,6695	0,6695
02/06	0,6715	0,6715
03/06	0,6734	0,6734
04/06	0,6753	0,6753

Model A Village abre na segunda

O Model A Village, parque temático em Nova Petrópolis dedicado ao Ford Model A, inicia a sua operação na segunda-feira (1º). Além de museu com 40 veículos antigos, tem como atrações uma réplica do famoso posto de gasolina da Rota 66, passeios de jardineira, lojas temáticas e espaço kids. O parque funcionará de quartas a segundas-feiras, das 9 às 18 horas. Os ingressos podem ser adquiridos na bilheteria local ou pelo site www.modelavillage.com.